

A maldição

A Constituinte nasceu com uma maldição sobre o seu berço. Era a maldição legada pelo artificialismo partidário que resultou do regime militar. A maldição de que a Constituinte fragmentaria os maiores partidos destituído de uma unidade ideológica suficiente para operar como argamassa na construção de cada um deles.

Tudo estava previsto e assim se confirma. Mas não se previa que a Constituinte legaria à nova ordem constitucional a mesma maldição: surge a nova ordem sem um partido amplo e estável. Os fragmentos partidários que a Constituinte deixa nos seus rastros, se colados uns nos outros, não seriam o suficiente para formar um grande partido — numeroso, homogêneo e sólido.

As perdas do velho PMDB não abalam a sua estrutura como maior partido. O estardalhaço das rupturas não correspondem ao abalo real no prédio peemedebista. Até agora, as evasões atingem 13 por cento dos quadros — 305 representantes — com que o PMDB desembarcou na Constituinte. Dos seus quadros saiu aquele que, logo, tornou-se o terceiro partido, o PSDB. Mas o peemedebismo ainda prevalece na ponta da hegemonia.

A legenda forjada na resistência política ainda é charmosa demais para conter outros evasores, mas o fundamental é que, nessa contenção, o PMDB congela seus disfarces internos, suas divergências ideológicas — neste instante representada no velho confronto entre duas correntes pelo poder interno. Agora, históricos contra

centristas.

Também neste momento, a maldição contamina a segunda legenda, o PFL, dilacerado pelo dilema entre ser governo ou oposição. Nenhuma corrente fala em deixar a legenda, mas há um ano e meio o senador Marco Maciel tenta inutilmente a mudança do nome do partido para acrescentar-lhe um toque à esquerda. Não racha, mas também sequer muda o nome.

Na migração peemedebista, o novo PSDB ganha banhas e desponta em terceiro lugar, mas não abandona a maldição: partido de cúpula, pode corroer-se pela falta de bases. A falta da estrutura que se costura a partir de bases municipais leva o PSDB a examinar a hipótese de não participar da eleição de prefeitos e vereadores deste ano.

Salvo em uma ou outra capital, poderia o PSDB naufragar na disputa pelas urnas. Só iria na bola boa, como no futebol. A disputa num lance dividido pode comprometer o novo partido. Eminentemente paulista, o PSDB pode contundir-se seriamente nos lances divididos com o PMDB do governador Orestes Quécia nos campos das várzeas de São Paulo.

Assim caminha a Constituinte para a última etapa de seus trabalhos que poderiam ser históricos, mas cuja dimensão no futuro se amputa pela falta de partidos fortes e estáveis que fornecessem consistência ideológica às suas decisões. Apenas os fragmentos bóiam em suas águas, sem consistência para formar uma ilha ou um continente.